NUM. 214 SABBADO 6 DE JULHO DE 1912 ANNO V

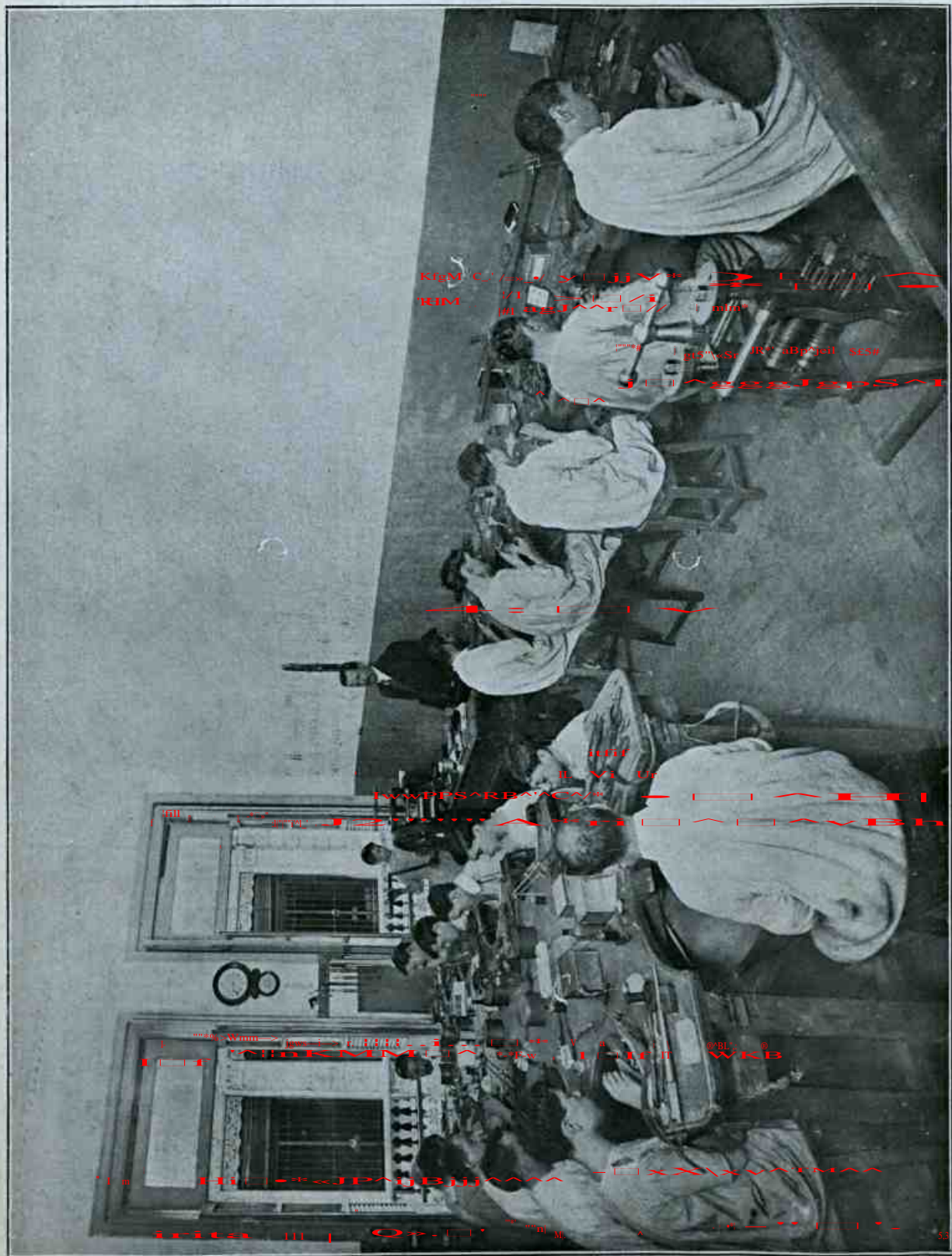
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O ANNO PARLAMENTAR

Uma sessão agitada na camara dos deputados

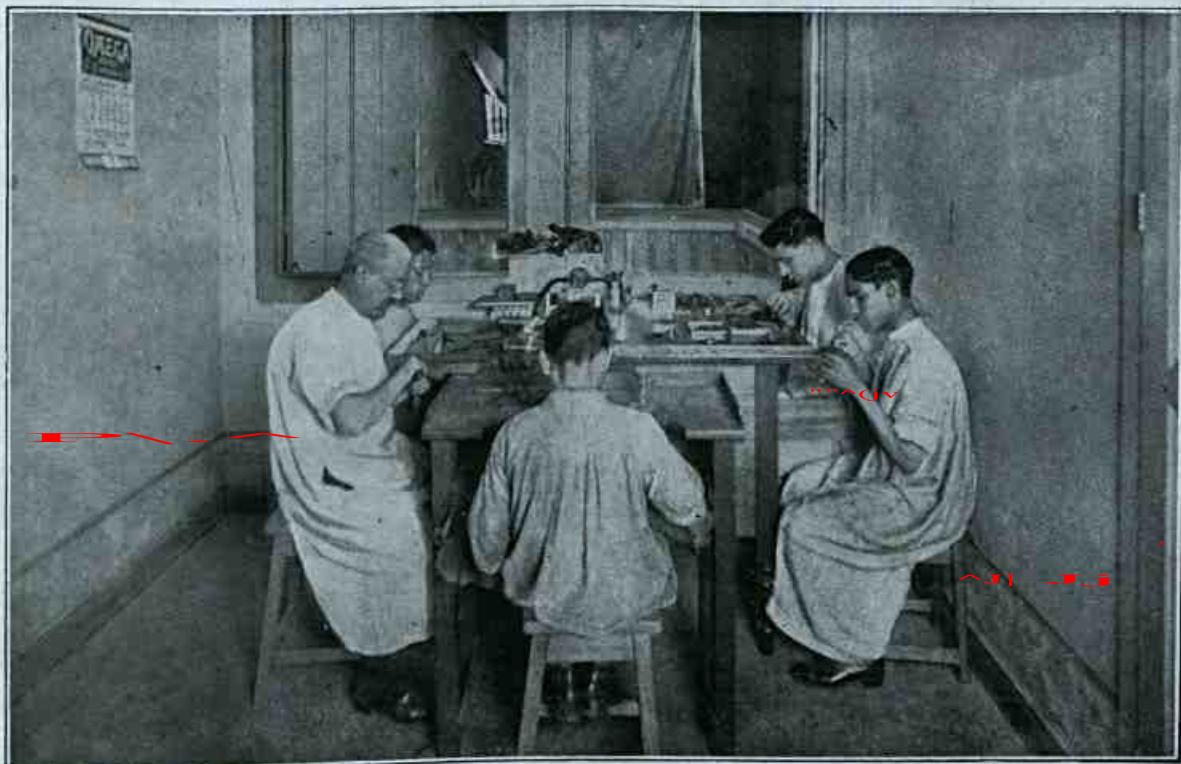
JOALHERIA

Rua do Ouvidor Ns. 101 e 103

Os nossos Ateliers

Secção de Fabricação.

OSCAR MACHADO

Esquina da Travessa do Ouvidor

de Fabricação

Secção de Cravadores.

Secção de Fundição e Polidores.

CUIDADO COM O SEU RICO DINHEIRO
-QUE TANTO LHE CUSTA GANHAR!-

Fiscalise V. Sria. efficazmente o seu negocio que é esse o maior segredo da arte de accumular fortuna!

E PARA ISSO NÃO HA MELHOR MEIO DO QUE
CONFIAR A GUARDA DE TODAS AS TRANSAÇÕES A UMA

Caixa registradora "AMERICAN" com autogramma e coupon!

Mais fiel que o mais fiel dos empregados,

porque o empregado erra e ella não erra

Não esqueça V. Sria.

"AMERICAN" com autogramma e coupon!

porque o autogramma é o cerebro da registradora, é a sua parte essencial, e a registradora delle dotada é a

Caixa Registradora "AMERICAN"

de que são unicos representantes no Brazil

LOUIS HERMANNY & C.

Secção Registradora American

43 — RUA DA ALFANDEGA — 43

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 214 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — JULHO — 1912 | ANNO V

ALMANACH DAS GLORIAS

Dr. Nilo Peçanha

O reluzente dr. Nilo Peçanha é o grande pelotiqueiro da arte politica das transacções.

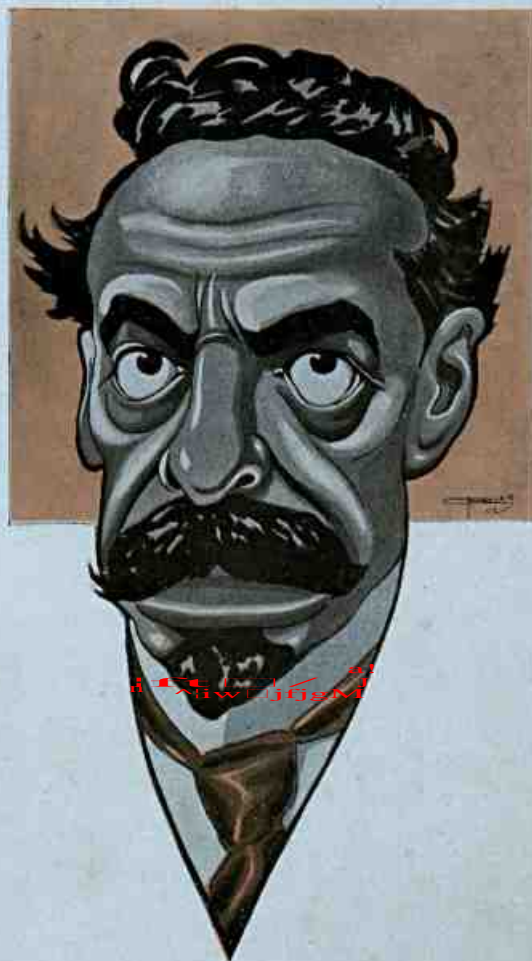
Com habilidade irreprehensivel de prestidigitador, trocando o proletario cesto em que na cidade fluminense de Campos distribuia pão entre modestos freguezes, pela dadivosa cornucopia inexgotavel da Fortuna, subio dos enfarinhados subterraneos da padaria, atravez de loquazes legislaturas, á arbitraria eminencia da suprema curul presidencial, transformada, ao magico accento de sua voz, em vertiginosa machina de coloridas exhibições cinematographicas.

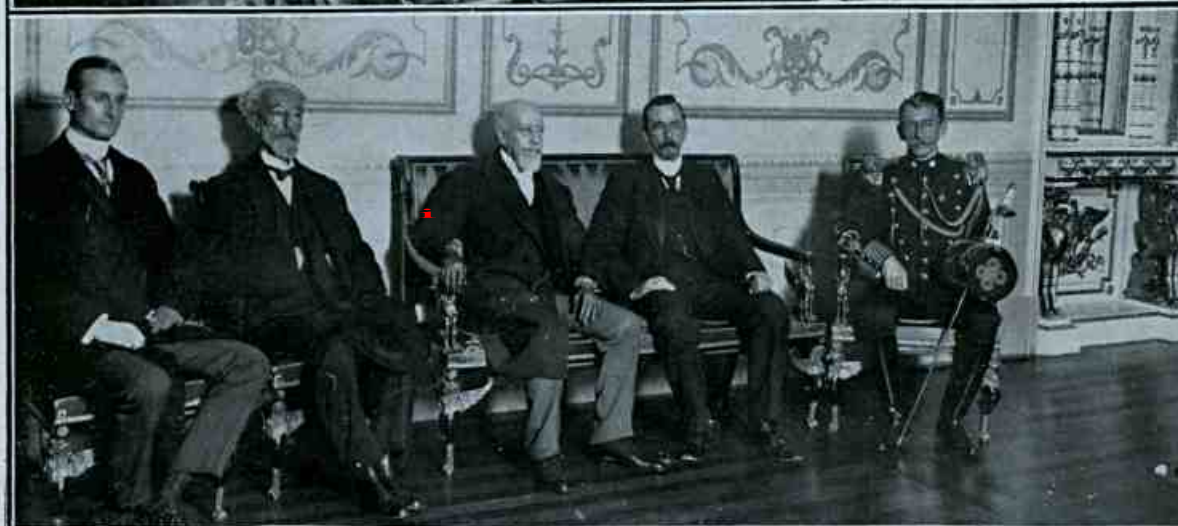
Quando, com a sua notavel sciencia de mago-negro, revigorou o decrepito organismo do famulento Estado do Rio, espantando e maravilhando o industrioso fakirismo politiqueiro de todas as barbaras terras ingenuas, operou o indizivel milagre, que foi mudar, da janella de um trem, aos crédulos olhos de um ministro, por meio da simples audacia de uma affirmação cathegorica, em fecundo arrozal bem amanhado os bravios capinzaes de Pendotiba.

Guindado á suspirada vice-presidencia da Republica, arrastou, durante o curto governo de Affonso Penna, a taciturnidade obscura de um heroe esquecido dentro do lastimoso azul de um frack de pannejantes abas tristes como funereas azas de corvo.

Conduzido, como sagrado soberano da democracia, ao paço governamental do Cattete pela mão serena da morte, envergou a primorosa casaca do janotismo francez, enfiou nos lavados pés os bailantes sapatinhos de entrada-baixa, e, precursando com a sua incompetencia bem intencionada de governante paisano a politica de regeneração militar do novo e mais interessante marechal Fonseca, presidio o derrame da soldadesca federal nos soberbos Estados autonomos e escutou o longinquo bombardeio da longinqua cidade de Manáos.

A sua joven physionomia, reproduzida com a exacta nitidez photographica, figura á paginas 106 do *The Negro in the New World*, livro escripto por Sir Harry H. Johnston, e editado em 1910 por Methuen e Co. Lmt, estabelecidos em Londres, 36 Etser Street W C.

VOL-TAIRE

Dr. Nilo Peçanha

General Julio Roca

I — O desembarque. II — Sahindo do cáes. III — O general Roca e o ministro Lauro Müller no Hotel dos Estrangeiros entre o senador Bocayuva e o coronel Barbedo

General Julio Roca

O novo ministro argentino atravessa a Avenida Central sob copiosa chuva

O illustre estadista chega ao Palacio Monrõe

NOTAS OFFICIAES

Ministerio da Viação

— Ao requerimento do Sr. Francisco Valladares offerecendo os seus prestimos para tirar o governo da difficuldade em que se debate por falta de um director dos correios, foi dado o seguinte despacho:

«Agradeça-se o offerecimento e communique-se ao supplicante que aguarde opportunidade.»

— O Sr. director dos Telegraphos communicou ao Ministro da Viação e Obras Publicas que os fios telegraphicos para os Estados em via de salvação estão se fundindo, por não poderem supportar a temperatura escaldante dos telegrammas politicos, e pedindo a sua ex-providencia. O Sr. ministro deu a seguinte solução:

«Aconselhe-se aos politicos litigantes que passem a usar do telegrapho submarino, a exemplo do que faz o governo.»

— Ao requerimento de Joaquim Fernandes Maciel, amanuense do correio, com dez annos de serviço, allegando que não produz mais cuspo sufficiente para pregar sellos e pedindo aposentadoria com todos os vencimentos, por estar assim inhabilitado para o serviço publico, foi dado o seguinte despacho:

«Submetta a lingua á inspecção de saliva.»

— O fiscal de illuminação do bairro de Copacabana estando em trabalho de inspecção na rua Barata Ribeiro, á noite e tendo o vento lhe apagado a lanterna, cahiu em um precipicio fracturando o femur. Pede por isso dous mezes de licença para restabelecimento da sua perna.

Despacho do ministro: «Concedo a licença mas sem vencimentos; porquanto, aventurar-se á rua Barata Ribeiro á noite, de lanterna apagada, é imprudencia indesculpavel.»

Ministerio da Fazenda

— No despacho collectivo de quarta-feira ultima o Sr. ministro da Fazenda communicou ao presidente da Republica que na vespera o cambio armara um salto mas que, presentido a tempo, foi posto em camisa de força e mandado na casa dos 16.

O Sr. ministro garantiu ao presidente que, emquanto estiver na pasta, não ha receio de que deixe o cambio subir e aproveitou o ensejo para expor a S. Ex. a necessidade de empregarmos todo esforço para mantermos nossa moeda desvalorisada.

— Ao requerimento do director do Lloyd Brazileiro pedindo apparelhos e o material necessario para exterminio dos ratos a bordo dos navios da sua frota, deu o ministro o seguinte despacho:

«Requeira ao ministro da Viação e Obras Publicas. A verba de extincção de ratos do meu ministerio não excede de vinte mil contos, e mal chega para guerrear os ratos das alfandegas.»

— A repartição geral dos Telegraphos recusou um telegramma do secretario do ministro da Fazenda ao delegado fiscal do Rio Grande do Sul communicando-lhe que o Sr. ministro nomeou o Sr. Jansen Muller para ir em commissão áquella delegacia, afim de proceder ao inquerito sobre o desapparecimento do caixote contendo oitocentos contos. O director dos Telegraphos declarou que, tratando-se de noticia alarmante, que o regulamento telegraphico prohibe transitar pelas linhas, só expediria o despacho se viesse assignado pelo titular da pasta da fazenda.

— A casa da Moeda cunhou na semana passada 5 nickeis de tostão, 2 cobres de quarenta e 3 vintens. A cunhagem total da moeda, desde o começo do anno, monta a cinco patacas e meia.

Ministerio da Agricultura

— O Sr. ministro da Agricultura recebeu do coronel Rondon, chefe da cathequese dos indios, em 29 de junho, o seguinte telegramma:

«Cidadão ministro da Agricultura — Ao despontar a aurora de hoje, dia consagrado ao heroico consolidador da Republica, synthese objectiva dos sentimentos altruisticos, fiz plantar a bandeira nacional no cocoruto da minha tenda e, estando ao alcance dos nossos caros irmãos os senhores kaingangs, mandei soprar-lhes, por uma busina, uma saudação fraternal. Captei a confiança do cacique da tribu e conseguindo chamar á fala os seus companheiros, inclusive tres senhoras apinagés que entre elles se acharam, fiz-lhe a seguinte prelecção:

«Missú kaingangs!

Ué, uereré jubuti calagan! Missi capará bun bun fifi. Pipopa umberê cará. Quimbumba jacuba; quimbumba sapé; quimbumba mutuca sapoti vará.»

Como vê V. Ex., fiz uma allocução adequada ao estado fetichico dos nossos pobres irmãos que se mostraram commovidos, especialmente as senhoras apinagés. Viva a Republica. Coronel Rondon.»

— O Dr. Antonio Sucupira nomeado parteiro do Jardim Botanico prestou compromisso e tomou posse do seu cargo.

— O director do Observatorio Astronomico communicou ao Sr. ministro que descobriu na constellação da Ursa Maior uma estrella dupla de setima grandeza.

A' margem do officio o Sr. ministro exarou o seguinte despacho: «Que tenho eu com isso?»

Epitaphio de um titular

Aqui descança um celebre estadista
Que tinha um mano á testa do bispado
E era conde papista.
No seu governo inaugurou no Estado
Avenidas, escadas, chafarizes;
Palacios, cáes e bondes,
E os partidos de todos os matizes
Juravam não haver assim dous condes.
Teve morte sentida,
Mas sem caixão foi dado á cova fria:
Por elle proprio estava já vendida
Toda a madeira que no Estado havia.

JEAN GRIMACE

Na Avenida Central.

— De que raça é o accordo do Hypothecario?

— Da raça do 222.

* * * O Sr. Irineu Machado, deputado civilista por Minas, aproveitou alguns dias da semana finda e foi a algumas localidades do 3º districto, agradecer de viva voz ao altivo eleitorado que o enviou á Camara para representar os adversarios da actual situação politica.

A sua viagem correu triumphal, recebendo em todos os pontos a que chegou as mais expressivas manifestações de applauso á sua conducta parlamentar.

Em Ponte Nova, cabeça de um municipio que, apezar de ha longos annos enfeudado a uma olygarchia familiar, funesta fonte de atrazos para uma região sem duvida mais digna de melhor sorte, deu ao candidato da opposição a quarta parte dos votos que lhe permittiram entrar na Camara por Minas, essas manifestações attingiram ao delirio, grandiosas e expressivas.

Mais de 5 mil pessoas o aguardavam á chegada. O elemento feminino fez questão de formar-lhe a guarda de honra durante a sua permanencia na velha cidade mineira. Bailes e banquetes, se succediam em ininterruptas manifestações de carinhosa admiração.

Houve entretanto um incidente, que divulgamos como foi trazido ao nosso conhecimento.

Ha em Ponte Nova um collegio, dirigido pelas irmãs Salesianas, fundado por dadivas da Camara Municipal, do governo estadoal ou auxilios pecuniarios do povo daquella e visinhas localidades.

Irineu Machado foi visitar o collegio.

As meninas, civilistas todas (nem em Minas ha hoje meia duzia de hermistas por junto) haviam-lhe preparado condigna recepção. Mas, é chefe politico na Ponte Nova o senador Tótó, vice-presidente do Estado. E o senador Tótó, que está habituado ao chaleiramento das freiras e quer ter delles o monopolio fez saber á superiora que si se realizasse a propalada manifestação, retiraria a sua alta e prestigiosa protecção ao collegio. E isso importaria no córte da gorda subvenção que o Estado annualmente concede.

As freiras assustadas com a possivel perda, deram ordens para que nenhuma manifestação se fizesse ao deputado civilista em sua visita. E quando elle chegou á sala das alumnas mais novas, ellas com os olhos apavorados, nelle fitos, murmuravam aos ouvidos umas das outras o recado ensinado pelas religiosas educadoras:

— E' o anti-Christo!

E ahi tem os nossos leitores como o deputado Irineu Machado, em pleno seculo XX, em um estabelecimento de instrucção (?!) de um dos mais opulentos municipios mineiros, passou pelo trombeteante annunciador da 2ª vinda do Salvador.

Coisas dos educadores congressistas e da politica do genial estadista senador Tótó...

Tendo encerrado na matriz da Gloria, a série de conferencias sobre a segunda vinda de Jesus Christo, o padre Julio Maria vai começar, na Igreja do Haddock Lobo, as suas prophecias sobre a reencarnação de Estacio de Sá, que virá assumir o posto de inspector de quarteirão da rua que lhe deve o nome.

No Jardim Zoologico, uma linda menina pede ao pai que lhe mostre o leão e o pae, que é um trocadilhista imperterrito, fulminou-a.

— O leão estava muito *velloso*, foi para a Europa.

ENTRE A "ESPADA" E A "PAREDE"

Os apertos de um ministro, ou a posição do sr. Francisco Salles, ou ainda as torturas de um candidato possivel...

COOPERATIVAS AGRICOLAS MINEIRAS

Coronel Arthur Vieira de Rezende, director; coronel Pedro Ribeiro, fiscal geral; sr. Carlos Giesta, chefe da contabilidade; sr. Amancio Novaes, gerente dos Armazens; sr. Jayme Novaes, thezoureiro; srs. Dario Custodio Ferreira, Olyntho Martins, Joaquim Ribeiro de Paiva, coronel João Mamede da Silva Pontes, Luiz Bustamante, Manuel Moraes e Azevedo Moreira, funccionarios da Agencia desta Capital.

Cooperativas Agricolas Mineiras

I — Dr. Bueno Brandão. *II* — Dr. Wenceslau Braz. *III* — Dr. João Pinheiro da Silva. *IV* — Dr. Francisco Salles.
V — Coronel Amancio de Novaes. *VI* — Coronel Pedro Ribeiro. *VII* — Dr. José Gonçalves de Souza.

A má estrella de Xico Salles

O povinho aterrado acompanha os movimentos do polvo

Um episodio de Canudos

Em uma sessão do Supremo Tribunal, referindo-se ao general Dantas Barreto, o ministro Pedro Lessa disse que extranhava o seu recente appellido de Cesar de Caxangá. Disse que não conhecia o Sr. Dantas como guerreiro mas como dramaturgo, e por isso propunha que se passasse a denominal-o Shakespeare de Caxangá.

O dito divulgou-se e fez successo na occasião; mas não tinha razão o Sr. Pedro Lessa.

O Sr. Dantas Barreto é guerreiro. Illustrou-se em duas campanhas celebres: em Matto Grosso e em Canudos.

Quando pelejava nesta ultima jornada, deu-se com o general Dantas Barreto um episodio que corre até hoje inedito, nunca tendo visto a luz da publicidade.

O Sr. Dantas que commandava, como coronel, um batalhão naquella campanha, teve ordem do general Arthur Oscar de occupar uma posição alem da igreja nova. O Sr. Dantas se achava no alto da Favella, onde estava o grande canhão 32, a *matadeira* como lhe chamavam os jagunços. Promptificou-se a seguir para a posição ordenada, mas pediu que antes, se fizesse com cuidado a pontaria e se mandasse um tiro do 32 em logar determinado.

O general Arthur Oscar mandou chamar o commandante da peça e transmittiu-lhe o pedido. O official respondeu que o ponto indicado estava fóra do alcance da peça, e que um tiro não alcançaria lá.

— Nesse caso — atalhou o Sr. Dantas — dê dous.

X.

Na Lapa. Uma roliça figura toda vestida de negro deslisa apressadamente esbatida na treva da noite que desce, antes da illuminação artificial accender os seus focos. Um rapazito elegante atira-lhe uma phrase terna e voltando-se, raivosamente a creatura de negro, brada:

— Atrevido! Respeite a religião.

O rapazito estremece ante o carão vermelho de um padre.

Em meiados do presente mez deve apparecer *O Imparcial*, o novo matutino tão anciosamente esperado. Moldado pelo *Excelsior*, de Paris, será como elle fartamente illustrado, para o que dispõe de magnifico atelier de gravura. A machina de impressão do fabricante Marinoni, é a maior que actualmente existe no Brasil. Installadas a redacção e officinas em predios de propriedade da empreza editora, admiravelmente adaptados para todos os serviços de um jornal moderno, contando com escolhido corpo de profissionaes do jornalismo sob a competente direcção de Macedo Soares, que acaba de trocar pela vida da imprensa a sua profissão de marinheiro, certos estamos de que o publico acolherá com sympathia essa ousada tentativa da confecção de um jornal em moldes absolutamente novos em nosso meio, recompensando dest'arte uma extraordinaria somma de esforços e sacrificios para bem servil-o.

Taes são os nossos votos.

Atravessa o Campo de Sant'Anna e surge em frente ao Quartel-General a figura luzente de um coronel. O corneteiro dá signal de general de brigada. O commandante da guarda, indignado, pergunta:

— Não vês que é um coronel?

— Pensei que já fosse governador.

No Corcovado. Extrangeiros illustres contemplam, desdobrada em baixo, a grande cidade. Subito, um um d'elles, attentando no pavilhão de ferro que enchapela o monte, pergunta:

— Este capacete de ferro tem alguma significação?

— Tem, responde um brasileiro. E' o symbolo da nação sob o kepi militar.

* * * Em seu numero de 22 do passado, a *Careta*, attendendo a solicitação de um seu leitor santista, transcreveu, quasi sem commentarios, da *Tribuna* de Santos, a hilariante noticia de uma linda festa realisada no Club XV, da operosa cidade paulista. Outra folha local, o *Diario de Santos*, armou-se de colera ante conducta de *Careta* e sahio a camp bradando que esta revista escreveu «uma verrina sem espirito, sem geito nenhum» e que «os termos da insossa critica são de tal modo condemnaveis» que o obrigam a levantar energico protesto «contra esse proceder sobre todos os pontos de vista indigno.»

Ora, nessa *verrina* que assim offendeu os melindres do *Diario de Santos*, nós, a *Careta*, diziamos que temos a mania de ler os jornaes dos Estados e que se não a tivessemos, não teriamos tido *«o prazer incomparavel de ler na* TRIBUNA, *de Santos, o valente orgão fundado por Olympio Lima, uma noticia sobre a festa anniversaria do Club XV*, QUE É MESMO UM FAVO DE MEL». Depois dessas violentas phrases verrinarias, transcrevemos a famosa noticia e, em seguida, consideramos que não é tempo perdido andar *«á pesca de perolas no jornalismo indigena»*.

Favo de mel e perolas; eis a essencia da indigna verrina com que accendemos o brio do bellicoso collega, que reduz, por nossa conta mas sem nossa audiencia, o jornalismo indigena aos jornaes dos Estados. Terminando a nossa nota, indigna sob todos os pontos de vista, dissemos que o reporter que concebeu tal artigo «merece ser collocado no pedestal da estatua de Braz Cubas... de cabeça para baixo.» Não dissemos que a noticia por nós transcripta estava mal redigida nem que denunciava falta de intelligencia e propondo a transferencia do articulista para o pedestal da estatua de Braz Cubas quizemos immortalisal-o por ter pregado uma jocosa peça, primeiro, ao seu grave jornal, e, depois, aos seus nobres leitores.

Quanto ao despreso que, como insinúa o ardoroso *Diario*, votamos aos jornalistas estaduaes, é realmente grande, tão grande que, movidos por elle, mandamos um emissario especial a Santos representar-nos nas merecidas homenagens prestadas pela *Tribuna* e pelo povo a Olympio de Lima e que ficaram archivadas photographicamente em muitas paginas desta revista. Que poderoso motivo forçou o *Diario de Santos* a sophismar com azedume, envenenando-as com afeleada perfidia, as nossas alacres palavras? O desejo de corresponder com gentileza guerrilheira á citação secca, desataviada, feita pelo jornalista da *Tribuna*, em sua pomposa noticia, do nome do Sr. Custodio Pereira de Carvalho? A *Careta* tem, em Santos, numerosos leitores e esses, com certeza, si o são, tambem, d'*O Diario de Santos*, ficaram sabendo que esse bizarro quotidiano cultiva o ignobil vicio de torcer phrases alheias, corrompendo-as «sem geito nenhum» e deturpando-as de um modo «sobre todos os pontos de vista indigno.» Si o esquentado vencedor de moinhos de vento quer confundir a *Careta*, mostrando a sem razão destas nossas palavras, transcreva a parte verrinaria da nossa referida noticia de 22 de junho.

No Sylvestre. Um diplomata nacional que fôra mostrar as ultimas bellezas de nossa *gran naturaleza* a um confrade hispano-americano, convida-o a descer do bond, mas o seu confrade, pallido, pergunta:

— No hay salvages en estas florestas?

LOGICA DE CHIQUINHO

Na escola primaria, na aula de lições de coisas, a professora explicava a topographia externa do corpo humano.

Chegou a vez de explicar os nomes dos dedos e a professora começou pelo menor. Dirigiu-se a um alumno:

— Como se chama este dedo?

— Dedo mindinho.

— Esse é nome vulgar. O nome verdadeiro é dado *minimo*, ou tambem chamado *auricular*, porque é o dedo que se introduz na orelha.

Os meninos prestaram attenção. A mestra passou pelos dedos *annular*, *medio* e quando chegou ao *indicador* era a vez de Chiquinho;

— Como se chama este dedo?

— Dedo *indice*.

— Sim, responde a professora, indice não é errado, mas diz-se tambem de outra forma. Não se lembra?

Chiquinho poz o dedo na testa e ficou pensando;

— Indice... indice... indice...

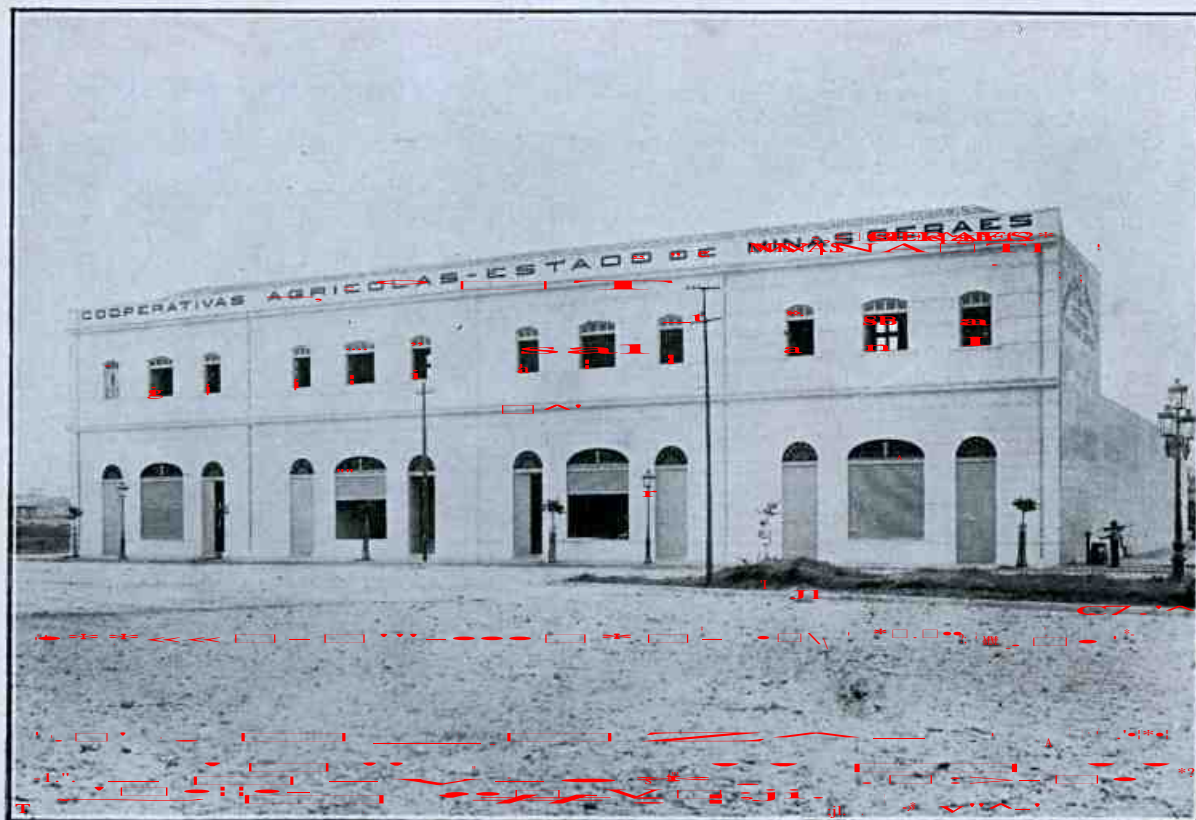
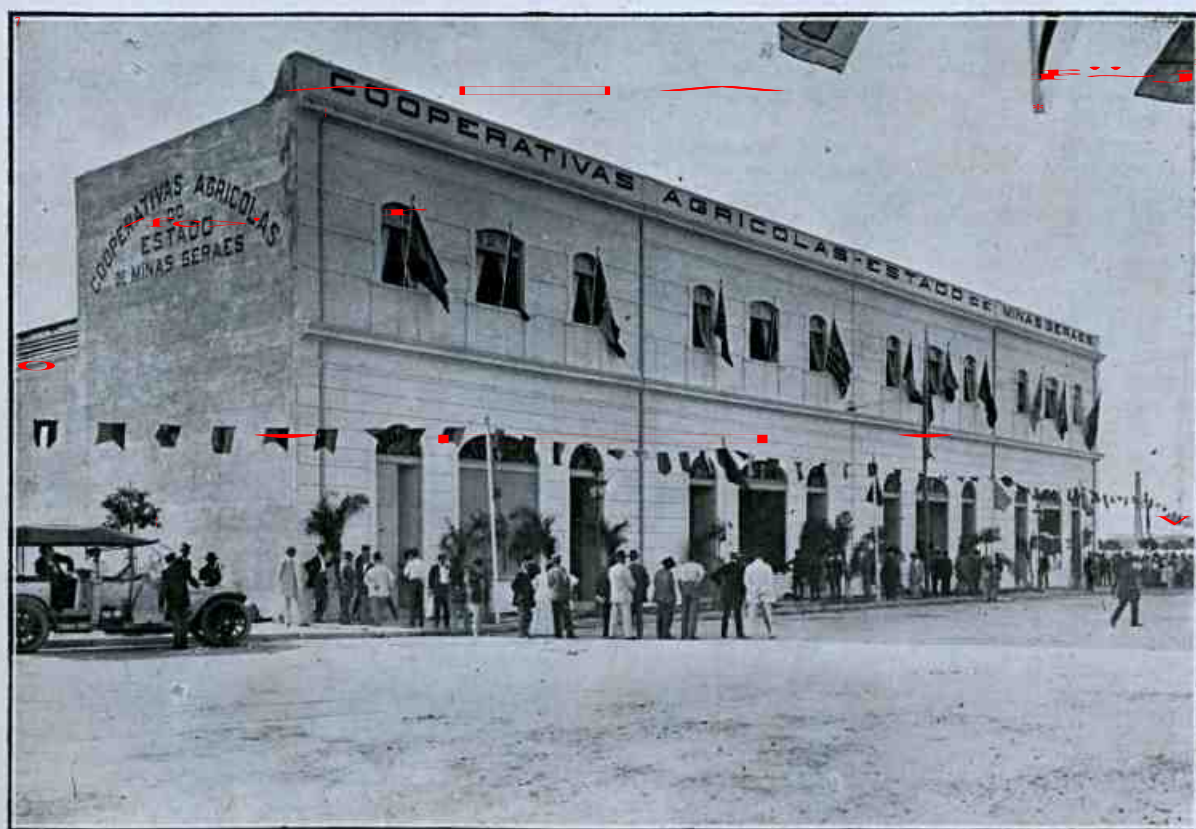
— Se não sabe passo adiante! ameaçou a professora.

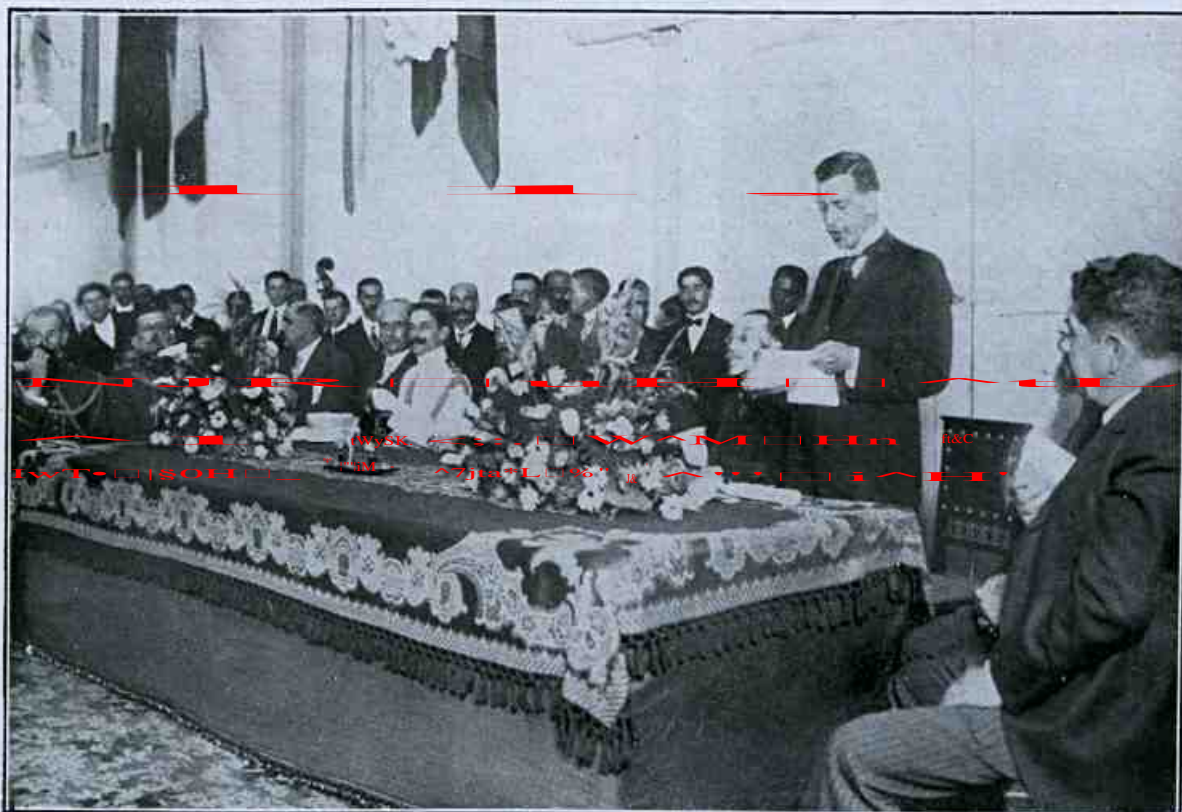
— Ah, agora sei exclamou Chiquinho. Chama-se *indice* ou tambem *naricular*, porque é o dedo que se introduz no nariz.

X.

NOSSOS HOSPEDES

LUCIEN GUITRY
O celebre actor francez creador do "Chantecler"

Cooperativas Agricolas Mineiras

Fachada do armazem

O armazem inaugurado no Cáes do Porto

Cooperativas Agricolas Mineiras

O dr. José Gonçalves de Souza lendo o discurso de inauguração do armazem

Inauguração do armazem

O SAPINHO

Mal as andorinhas pararam á porta da casa para onde se mudava o commendador Melgaço, começou o assalto dos fornecedores, que logo farejaram freguez abonado no novo inquilino do predio que fôra annunciado para «familia de tratamento,» tendo, alem de uma infinidade de confortos, porão habitavel.

O commendador fôra assistir á chegada dos moveis e commandava os carregadores que despejavam as carroças.

— Estes dunkenkes deixem ficar aqui na sala de visitas... A cama de casal fica no primeiro quarto do corredor... Este velocipede para o porão... O poleiro do papagaio na copa... O gramophone fica tambem aqui na sala, e estes quadros e o espelho tambem...

A commendadora ainda não viera; presidia ao levantar do acampamento, rodeado de criadas e crianças, atarefada e vigilante para que os homens, por engano, não levassem as roupas que deviam ser vestidas á ultima hora.

Na casa nova de vez em quando batiam á porta; era o vendeiro, ou o açougueiro, ou o padeiro que vinham fazer offerecimentos, jurando que os generos eram de primeira qualidade e quasi pelo custo, que o pão de 200 réis uma pessoa custava a carregar, que o kilo de carne tinha sempre mil e cem grammas.

O commendador ia-os emprazando para quando chegasse «a senhora.»

Batem mais uma vez. Era o leiteiro. Desta vez o commendador entabolou negociações, pois estava em jogo a saude do filho mais novo, um gordo petiz de anno e meio, despota mal-fallante. O pae horrorisava-se quando lia nos jornaes os artigos a respeito do fornecimento de leite á cidade e vivia a experimentar leites esterilisados, desnatados, arrolhados, lacrados e calafetados.

— Então você tem bom leite? perguntou elle ao homem que rodeava o chapéo nas mãos, livres d'um caixote com escaninhos, cheio de garrafas, que pousava ao lado, no passeio.

— Ora, meu xinhore, isso nem se prigunta. Póde bossoria ir bêr lá o meu estabulo, que é de primaira ordem. Asseio e limpeza é alli. As baccas estão todas gordas e sadias que é um gosto bêl-as. O láite, como bossoria ha de bêr, deita uma nata que é mesmo uma coisa pro d'mais.

O sôr Joaquim foi acceito fornecedor e durante um mez inteiro serviu a contento, não obstante a rigorosa fiscalisação do commendador. Corria já o segundo mez quando este, ao examinar pela manhã o leite, cheio de pasmo e colera viu que qualquer coisa minuscula se movia á superficie: era um sapinho, prova irrefragavel de que o sôr Joaquim *baptisara* o leite, e com agua de brejo.

Partiu incontinenti um criado para intimar o leiteiro a comparecer perante o commendador, que media a passos agitados a varanda.

Chegou o réo e o commendador explodiu logo.

— Ora diga-me cá, seu grande patife, você garante-me que me forneceria leite puro, eu não faço questão de preço comtanto que o tenha de bôa qualidade, e você tem o desplante de lhe deitar agua, e ainda por cima agua estagnada e com sapos! Ora veja-me isto (e mostrou-lhe a vasilha) Metto-o na cadeia, tratante!

Contra a espectativa dos assistentes, a copeira, a arrumadeira e a cosinheira, o sôr Joaquim não se perturbou, chegando até a esboçar um sorriso ironico e triumphante.

— Ora, sôr commendadore, pois antão bossoria não quer que as baccas bebam agua? Isso lá é que se não póde impedire... Pois não está clara a questã? A bacca d'onde se tirou este láite foi beber agua no charco e passou-lhe o sapinho. Ora ahi está.

J. G.

O Dr. Araujo Jorge, que foi um dos mais habeis e mais queridos auxiliares do Barão do Rio Branco, é o director da interessante *Revista Americana* e o secretario do actual ministro das Relações Exteriores, vai doptar a nossa pobre litteratura diplomatica de uma obra realmente valiosa e na qual estudará, depois de uma larga synthese da nossa politica externa na era colonial e na monarchia, a acção da diplomacia republicana até o momento do segundo Rio Branco ascender á curul ministerial, que tanto glorificou.

Escreve-nos o Sr. coronel Francisco Bressane:

«Sr. redactor — Já de novo comessam os escrevinhadores de papel a se occupar com a minha rica peçoinha e mais do que com a minha rica peçoinha, com o torrão em que tive a dita de enchergar quando pelas 2 horas da madrugada tive pela primeira vez a dita de ver a luz do dia. Affirmam os alludidos e illudidos escribas que eu nasci na Madeira quando a verdade é que eu nasci na ilha do Pico, fui criado no Fayal, mudei os dentes em Porto Santo e vim para a Campanha quando orçava ahi pelos 11 annos puchadotes. O mais é historia contemporanea. Sou etc. etc... — *Francisco Bressane* coronel da Briosa.»

CARNE

Pó que ao pó voltará — carne abjecta e nefasta...
Valle de Josaphat, ultima instancia, dia
Do Juizo Universal... Ai! Contricção tardia
Dos delictos sem nome a que a luxuria arrasta!

O mysterio do templo assusta: a apostasia
E' a liberdade. E, emquanto a furia iconoclasta
Os altares da fé desrespeita e devasta,
— Accessorio da gleba, o corpo tripudia...

A redempção não vale o aspero ascenso acclive
Do Calvario, a virtude é tanchão que não brota,
Deus não tem realidade, a alma não sobrevive.

E o espirito, ao rugir da carne, se alvorota:
Sentindo-a descambar de declive em declive,
E vendo-a succumbir de derrota em derrota...

HEITOR LIMA

DIALOGOS

Pela praia de Botafogo, quasi deserta á suave hora crepuscular, vindos das bandas aristocraticas do Pavilhão Mourisco para as do prateo pavilhão de Regatas, perlongando a fragil muralha do cáes, conversam uma formosa dama timida e um airoso cavalheiro ousado...

A DAMA (*atrapalhada, não sabendo onde occultar as mãos, que o companheiro quer, affoito, pegar*) — Isso não, agora não. Modere-se. Vão ver.

O CAVALHEIRO — Não tenha medo. A praia está deserta.

A DAMA — Ahi nos bancos da Avenida estão algumas creadas de varias familias.

O CAVALHEIRO — Os creados não são gente.

A DAMA — Mas tem olhos e lingua.

O CAVALHEIRO — Elles não se preoccupam comnosco. Basta-lhes conhecer o segredo dos patrões.

A DAMA — Vêm-n'os as outras pessoas, das janellas.

O CAVALHEIRO — Estamos muito longe; os nossos vultos esbatem-se, indistinctos.

A DAMA — Póde ser que alguem nos espie com algum binoculo.

O CAVALHEIRO — Leva muito longe o temor.

A DAMA (*parando resolutamente*) — Aqui não podemos conversar. Separemo-nos.

O CAVALHEIRO — Porque? Não vejo perigo nenhum.

A DAMA — O meu marido gosta de passear, á tarde, nesta praia.

O CAVALHEIRO — Garanto-lhe que elle hoje não vem.

A DAMA — Porque não hade vir hoje, se vem sempre?

O CAVALHEIRO — O seu marido vio a minha mulher tomar o bond para a cidade, onde pretende fazer compras até ás oito horas da noite.

A DAMA — Que tem isso?

O CAVALHEIRO — Pois não sabe? Elle move uma perseguição furiosa á minha mulher.

A DAMA — E o senhor?

O CAVALHEIRO — Sou um homem do meu tempo. Quando vejo, finjo que não percebo.

A DAMA — E ella?

O CAVALHEIRO — Parece-me um tanto cahida para elle.

A DAMA (*grave, falando com energia*) — A sua mulher gosta muito de luxo, o senhor não é perdulario e o meu marido, commigo e principalmente com as outras, é um mãos-rotas. Agradeço-lhe o aviso. Vou defender o patrimonio dos meus filhos. Passe bem.

O Dr. Carlos Chagas, o grande medico a cujos acrysolados estudos a humanidade deve assombrosas descobertas, acaba de ser distinguido, pelo parecer de uma assembléa de sabios reunidos em Hamburgo, com a medalha Schaudini. O sabio deste nome foi o fundador da moderna protozoologia e depois de sua morte os seus discipulos deliberaram fundar uma medalha que o relembrasse, premiando, de quatro em quatro annos, o sabio que mais valiosas descobertas tivesse feito no departamento da sciencia cultivado por aquelle eximio professor.

No lindo Jardim do Alto da Boa-Vista, á tarde, conversam damas e cavalheiros.

— Quando se inaugurar a linha de bonds que vai d'aqui a Botafogo...

— Pois a senhora acredita nisso? interrompeu um cavalheiro.

— Acredito. O Nilo prometteu.

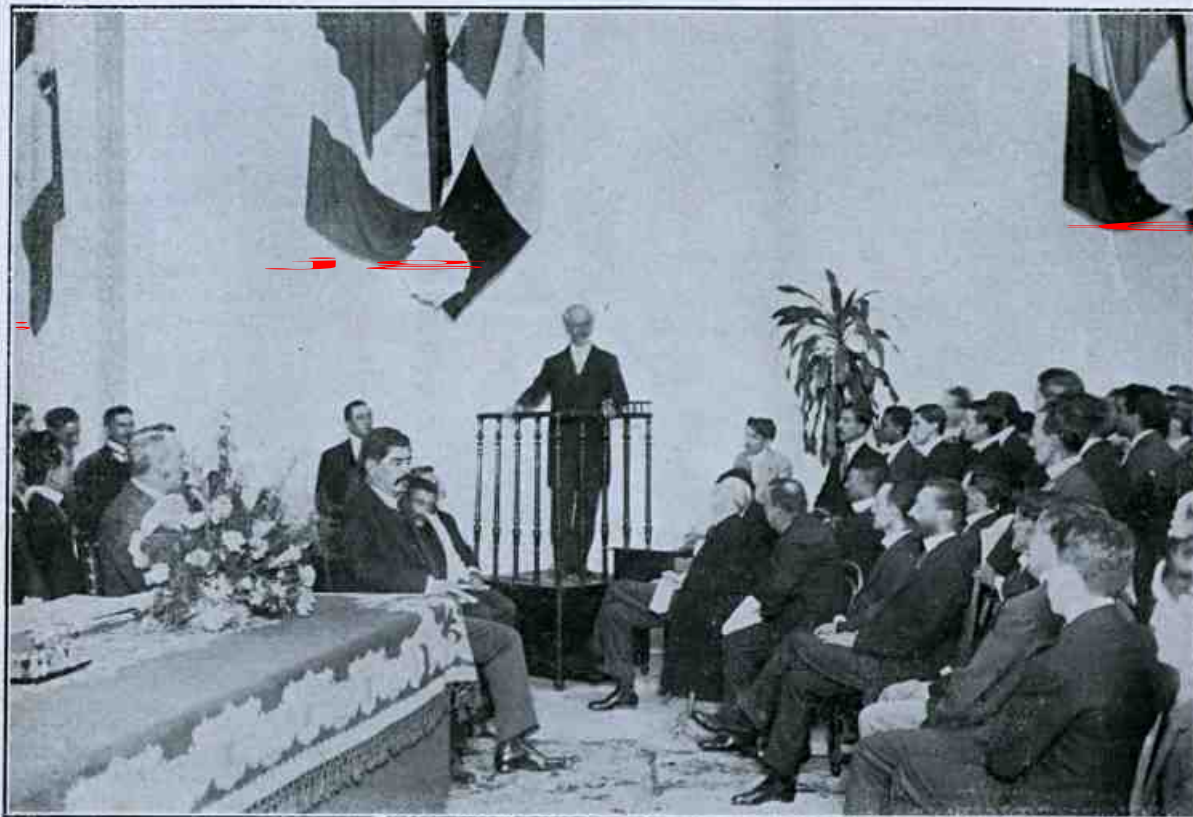
— Ora o Nilo... Essa linha de bonds foi uma fita que falhou por ter produzido os effeitos desejados antes de ter sido exhibida.

No bairro das Laranjeiras ha uma rua, justamente a que se enfeita com o nome indigena da nossa admiravel bahia, que tem merecido ás predilecções das nossas eminencias. Já nos remotos tempos do Imperio, a actual rua da Guanabara abrigava num dos seus extremos, a bondade regia da Princeza Imperial. Em nossos dias, a rua da Guanabara possue, na antiga residencia da Redemptora, a pompa marechalicia do Regenerador dos Costumes e, pouco adiante, a gloria litteraria de Coelho Netto e, por fim, depois da casa d'aurea chave, suprema, alcandorada no dadivoso morro da Graça, a incomparavel fortuna politica do impertermito Cesar do Pinheiro.

Conclusões

— Não te entendo. Porque elle vem acompanhando uma senhora, segue-se que é adepto do projecto 222?

— Naturalmente. Elle vem avançando na propriedade alheia...

Cooperativas Agricolas Mineiras

O dr. Assis Brasil na tribuna

Lunch offerecido no armazem

Cooperativas Agricolas Mineiras

Os ministros Francisco Salles, Lauro Muller e Pedro de Toledo, os drs. José Gonçalves e Assis Brasil sahindo do Armazem

---

ORACULO

Domingo — O Dr. Ernesto Luiz de Oliveira, secretario da Agricultura do Paraná, inaugurará a primeira colonia espiritual do protestantismo em Curityba.

Segunda-feira — O commandante da guarnição federal de Florianopolis, cumprindo ordens do ministro da Guerra, abrirá um inquerito politico-policial com o fim de verificar quem é, onde está e o que faz o actual governador de Santa Catharina.

Terça-feira — Afim de burlar a bisbilhotice intrigante dos correspondentes dos jornaes cariocas, o governo estadoal mandará apprehender as collecções do *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre e encinerar os numeros em que foram publicados os violentos artigos assignados pelo Dr. Armenio Jouvin contra o Sr. Borges de Medeiros.

Quarta-feira — Por terem sido infelizes, serão fuzilados os revolucionarios vencidos em Matto Grosso, os quaes, se tivessem triumphado como, os Srs. Dantas Barreto, Seabra e Clodoaldo da Fonseca poderiam enviar representantes á Camara dos Deputados.

Quinta-feira — O Sr. capitão Henrique Silva será acclamado hierophante dos boiadeiros goyanos.

Sexta-feira — Em discretas e afflictas cartas particulares endereçadas ás influencias politicas locaes os proceres mineiros reclamarão novos balões de oxygenio sob a forma de elogiosas moções das Camaras Municipaes para normalisar o pulso ministerial do Sr. Francisco Salles.

Sabbado — O director do Jardim Botanico iniciará a applicação dos processos tropicaes de cultura que experimentou no Jardim Botanico de Kiew.

MME. DE THEBES

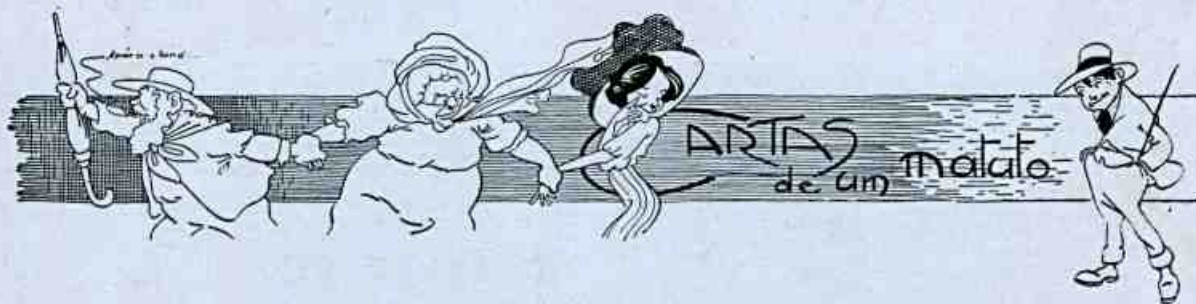
O celebre projecto n. 222 tem dado ensejo a uma porção de discursos pró e contra, estes, já se vê, em maior numero.

O monstro sahiu tão horrendo que ninguem quiz assumir-lhe a paternidade.

E de indagação em indagação veio-se por fim a saber que o pae do bébé era nada mais nada menos que o invicto general Dantas Barreto, o vencedor das Gallias do Cabróbó, o Shakespeare do Capibaribe.

E' que S. Ex. prepara a sua candidatura á presidencia da Republica.

E para isso carece da lei das requisições.

Sinão... póde haver resistencia por parte dos paizanos...

Minha comade Thereza,
Pro curpa dos militá
Tamo entrando num rejume
Que bem não ha de cabá ;
O povo tem tado manso,
Mas a paciencia afiná
Tanto estica tanto estica
Que caba pro rebentá.

As vez inté me parece
Que pro não tê que fazê
Elles leva a matutá
Mas só em coisa que dê
Casião pr'elles ganhá.
Custa mesmo a gente crê
Numas certas invenção
Como esta que ocê vai vê.

Tão discutindo na Cambra
Uma lei de tá maneira
Que é o mesmo que o governo
Mandá na nossa argibeira
E inté mesmo nas pessôa.
Quarqué sordado que queira
Argumma coisa é pedi,
Queré negá é asneira.

Abasta que as tropa teje
Fazendo guerra fingida,
Os moradô do logá,
Quando elles pêdi comida
Tem que dá queira ou não queira,
E tambem fumo e bebida,
Pousada, emfim quarqué coisa
Que pro elles fô pedida.

O governo diz que paga
Despois do caso cabado
Tudo aquillo qua pr'os praça
A gente tenha emprestado,
Devendo p'ra todo empresto
Havê um papé passado ;
Mas inté lá os bocó
Ha de tá morto e enterrado.

Pois si inté aqui na Côrte,
Onde tem bonde e otomove,
Os negoço do Thezouro
Leva mez que não se move.
Tanto assim que nos jorná
Quagi todo dia chove
Recramações pro mode isso
E ministro não resove !

Value ocê la no matto !
E' i se entregando tudo
E as mão levantá p'ra Deus
Pro não levá uns cascudo
Ou coisa ainda pió,
Como fizero em Canudo,
A guerra que agora o Danta
Vae escrevê pro miúdo.

Si houvé lá p'ras nossas banda
Isso que chama manobra
A sordadesca ha de entrá
Nos meu boi que vai sé obra,
Mas tambem pode jurá
Que despois as conta dobra
Proquê, si a paga demora,
E' duas vez que se cobra.

E ha de sê só os boi véio
Que eu hei de botá p'ra frente ;
Na carne dura o sordado
Si quizé que metta o dente,
Que eu tambem hei de suá,
Apezá de véio e doente,
P'ra i buscá o meu cobre
Nos papé do expediente.

Inté lá tarvez já exésta
Das tá moedinha de ouro
Que eu jurgo que vão fazê
Proquê as nota do Thezouro
Num instante fica véia
E isso pro mode o suadouro
Das mão pro donde ellas passa
Que estraga inté mesmo couro.

Em negoço de dinheiro,
P'ra se dizê a verdade,
Quem falla grosso é os ingrez,
Tanis que em toda as cidade,
Camo as moeda que elles faz
E' de bôa qualidade,
Todo mundo acceita ellas
Co'a maió facilidade.

As que vão fazê aqui
Não sei si serão tão bôa ;
As delles é com prazê
Inté que a gente montôa :
Teu dois cavallinho em pé
Segurando uma corôa
E vale quinze mirréis,
Não é quarqué coisa atôa.

Exéste aqui uma casa
Adonde vai um povão
Levá ouro, prata e nicke
Pra trazê uma porção
De dinheiro de papé ;
Mas, na minha pinião,
Papé tem pouco valô,
O ouro, sim, é que é bão.

Despois torna a destrocá
Pro moedas o papé,
De maneira que eu não sei
Afiná o que elles qué
E si ha em toda essas troca
Uma vantage quarqué ;
Mas a casa é do governo
E isso tarvez faça fé.

Tem outras casa menó,
Onde o dinheiro é trocado,
Mas que são particulá,
C'uns armario envidraçado
E os cobre nas parteleira
Em monte ou mesmo espaiado.
Ais vez, quando eu passo nellas,
Fico um tempão aparado.

O que dimira é os ladrão
Tanto cobre não tentá,
Pra pegá nelle abastando
Apena o vidro quebrá ;
Não será pro tê receio,
Que a poliça não faz má,
Tomara inté bem quetinha
A sua vida ganhá.

E a rezão pro que não presta
Não é pro farta de gente,
Que tem muita : é delegado,
E' commissaro, é supprente,
Escrivão e carcaceiro,
Secreta, civi, agente,
Um povaréo que não caba,
E os ladrão véve contente.

Eu, comade, só de Deus
E' que espero protecção ;
Poliça é só pro governo
Gastá c'o ella um dinheirão
P'ra tê gente p'ra judá
A fazê as inleição.
Sodades do seu compadre
Tiburcio d'Annunciação.

ETC

O exercito, superiormente reorganisado sem o luminoso auxilio das missões extrangeiras, diverte os alegres povos de Copacabana, manobrando com garbo nas limpidas areias do Leme, detonando grossos canhões na fortaleza da Igrejinha, amontoando possantes massas de cavallaria nas praias do Ipanema.

De madrugada siflam clarins alacres e desses primeiros siflos de clarins matutinos ás ultimas prolongadas notas das cornetas nocturnas, agita-se o fresco bairro maritimo com intenso furor épico.

Esquadrões a galope, companhias a passo celerado, baterias rodando ao correr de asininos corceis desbridados, rufios de tambor, reverberos de lanças, todo o glorioso apparato bellico enthusiasma e deslumbra os habitantes, espantando os mosquitos.

As mulheres sorriem, assomando nas janellas e nas portas; os homens sáem para as ruas, os meninos misturam-se com os soldados, invadindo as fileiras.

Hoje é o segundo dia de manobras.

A' tarde, valendo-se da lei em que o Sr. Rodolfo Paixão transfere a propriedade particular para os militares em manobras, os cabos sáem a fazer requisição, de casa em casa.

Estou á porta da minha habitação, que é bem confortavel, com a minha mulher, que não é feia, e com minha filha, que tem dezoito annos e os mais lindos olhos de Copacabana.

Approximam-se um cabo e dois soldados; saudam-me com decisão; correspondo frouxamente. Aquelle, firme, declara:

— Na forma da lei, venho requisitar sua mulher e sua filha.

Supponho, ao principio, que enfrento um ebrio e retruco que não ha lei que auctorise semelhante absurdo.

— Como não ha? revidou o cabo. O senhor não conhece a lei de requisições em tempo de guerra e em tempo de manobras?

— Sim, conheço, mas essa lei não fala em mulher e filha.

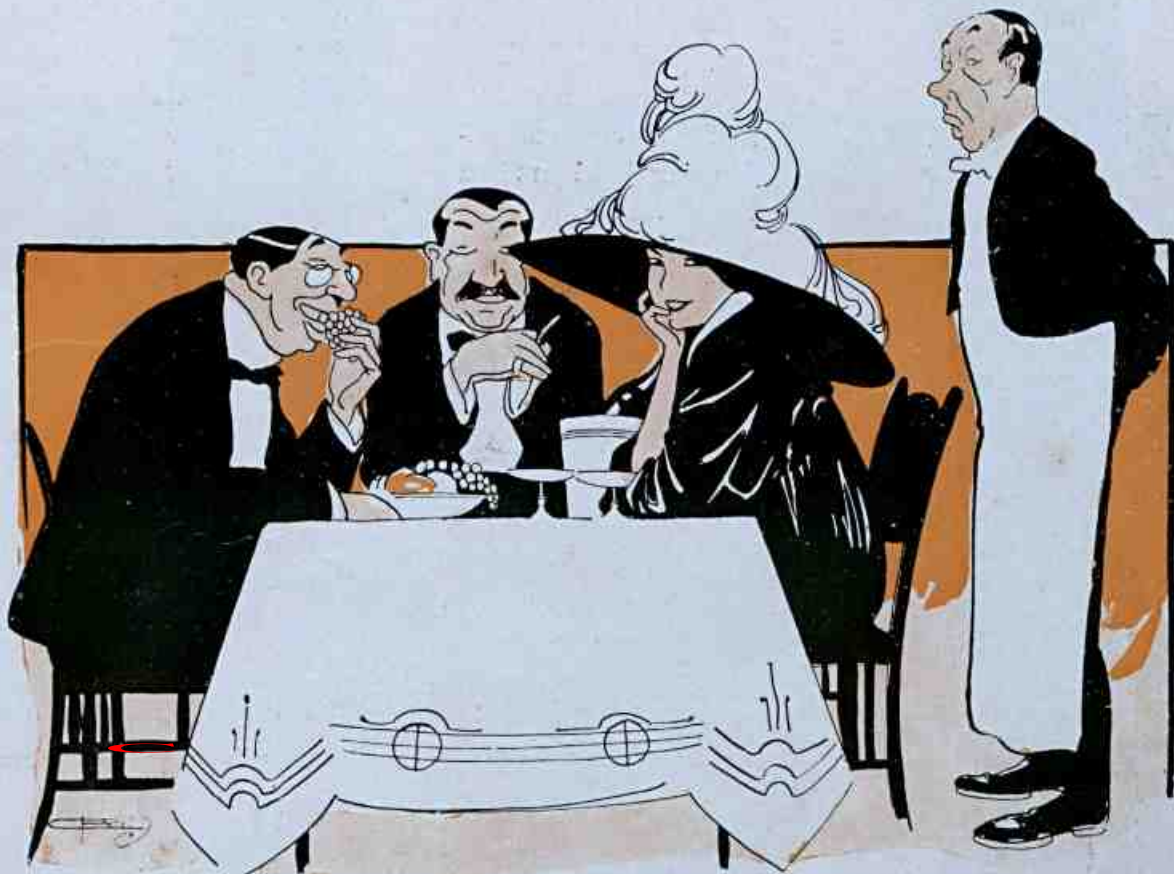
— Como não? A lei fala em serviços pessoaes, allude a muitas das cousas que pódem ser requisitadas e dilata-se num amplissimo etc.

Aterrado, boqueio:

— Mas esse etc...

— E' a mulher e a filha, affirma, convicto o cabo.

Paisano

SI NON E VERO...

— Não comes então as conservas de lata?

— Absolutamente não. Ha tres annos fui prohibido de comer *lacticinios.*

Maximas e pensamentos

Quando algum sujeito nos pergunta com ar atrevido:
— Sabe com quem está fallando?
Podemos responder, sem medo de errar:
— Com um imbecil.

* * *

Nos paizes cujos legisladores são militares, em bôa justiça a cada tenente deputado deveria corresponder um capitão senador.

* * *

A opinião publica, sendo o conjuncto de opiniões de todos os matizes, não passa de uma reles colcha de retalhos.

* * *

O apparecimento de um novo livro de versos representa quasi sempre o inutil desapparecimento de innumeros pratos de feijão.

* * *

Em tempo de paz todos os militares só se deveriam occupar de litteratura e politica; assim é que se cultiva a bravura.

* * *

Nas caçadas muitas vezes sáe o tiro pela culatra a quem não figurou entre os caçadores.

* * *

Os cyclopes tinham um olho só no meio da testa; não é possivel, portanto, que usassem pince-nez.

* * *

O café-concerto é um estabelecimento onde o café póde ser máu e o concerto ainda peior.

* * *

Ha territorios cuja magistratura só é atacada de molestias curaveis em outro logar.

* * *

Vivem os artistas a desancar o burguez. E' uma injustiça. Si não fosse o burguez quem é que havia de ser *épaté?*

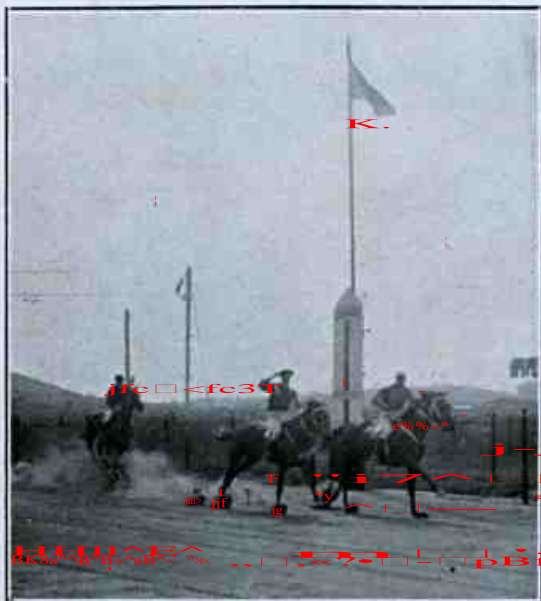
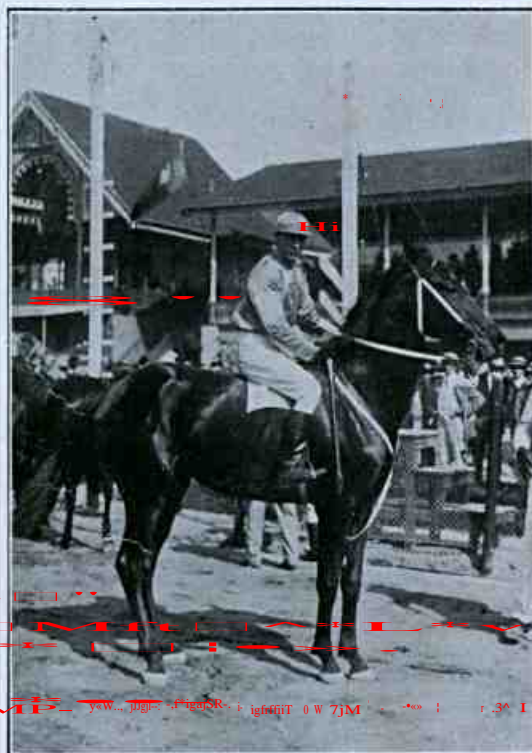
* * *

O *Titanic* era um bello navio, mas eu, na vida, prefiro ser um tosco banco de gelo.

* * *

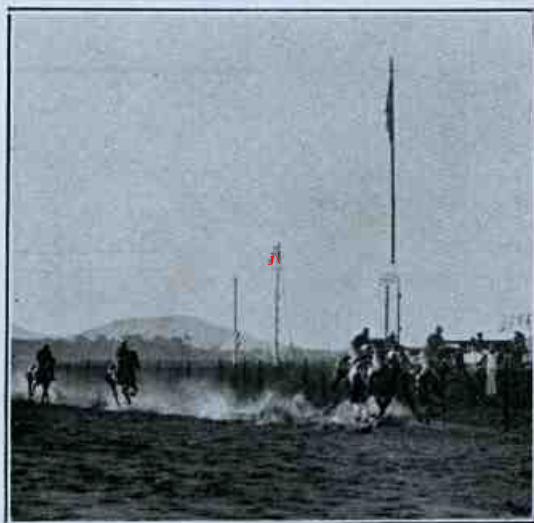
O cão e o gato, á força de viverem na mesma casa, tornam-se amigos. Por que não tentar conseguir o mesmo dos genros e sogras?

VAZ-VINAGRE

JOCKEY CLUB

Chegada do pareo Grande Premio "Ypiranga"

Vencedor do Grande Premio "Ypiranga"

Ensilhamento

Vencedor do Grande Premio "Classico Proprietarios" Empate.

Vencedor do Grande Premio "Classico Proprietarios" Empate.

Chegada do pareo Grande Premio "Classico Proprietarios"

Um trocadilhista celebre pela infelicidade dos seus trocadilhos, ao ver passar o grande poeta Alberto de Oliveira, exclama:

— Não comprehendo que o Alberto, na sua *Aspiração*, queira ser palmeira em vez de coqueiro.

— Porque?

— Pois elle não mora perto da rua dos Coqueiros?

Astucia do usurario

Um usurario muito religioso apezar de onzeneiro, como costuma acontecer, foi confessar-se. Depois de se accusar de varias faltas, o padre, que o conhecia, interrogou se elle não emprestava dinheiro com usura.

O sujeito ficou vacillando na resposta.

— Sim, meu filho, continuou o padre. Se você empresta dinheiro a juro até 6 por cento, está direito; mas se passa dessa somma, commette um peccado. E não se esqueça que Deus vê tudo do céo.

— Exactamente por isso, Sr. padre, respondeu o penitente; exactamente porque Deus vê tudo do céo, eu empresto dinheiro a 9 por cento, porque 9 visto de cima parece um 6.

O bravo deputado Augusto do Amaral vai declarar ás Camaras que a imprensa carioca não tem motivos para combater o 222, que, quando for transformado em lei, só será applicado nos suburbios, onde só ha o *Jornal* do Sr. Xavier Pinheiro.

No Cattete. Funccionarios do Palacio Presidencial conversam.

— O marechal vai mudar o nome do Salão Silva Jardim?

— Vai. Esse nobre salão vai ser chamado o Gabinete dos Amores.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

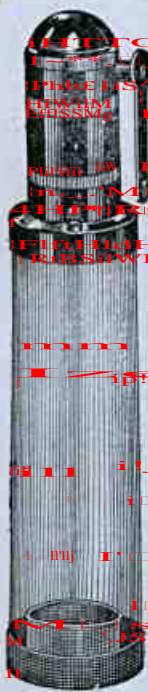
— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO
DE
MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

!!! AOS HOMENS !!!

Aos que perderam a força! aos fracos e sem desenvolvimento, para aquelles que já não têm ambição de viver, para aquelles que não são verdadeiros homens a esses nós nos dirigimos.

Se V. está neste estado nós podemos fazel-o um homem novo em toda a extenção da palavra. Todo o homem deve ser forte, robusto, viril. Porque não ha de ser V. um dos afortunados?

Todas as doenças por causa de excesso na juventude trazem estes males.

Na épocha presente, em que a sciencia se adianta, temos o prazer de vos mostrar que por meio do nosso famoso **Instrumento Desenvolvedor** podemos curar qualquer caso de **Impotência, Debilidade Nervosa, Atrophia, Membros Descahidos, Perca de Vitalidade,** ou qualquer outra doença chronica.

NÃO USAMOS DROGAS NEM REMEDIOS

A gravura aqui junta representa *fac-simile* do instrumento maravilhoso, o qual nós conseguimos levar ao cume da perfeição. Com o uso d'este intrumento os homens fracos e impotentes adquirem o vigor e desenvolvimento; garantimos a sua cura, **cura em todos os casos**, qualquer que tenha sido a causa da sua fraqueza. O preço está ao alcance de todos; **não usem mais drogas, experimente a única e rasoavel cura que V. pode fazer sosinho.** Escreva-nos pedindo o nosso livro descriptivo informação, em portuguez; consulte-nos, o que fazemos gratis; se precisa escreva hoje, não deixe para amanhã.

Dirija as suas cartas ao **Sr. George E. Gallowe**

CAIXA DO CORREIO 1.443 — Buenos Aires — Republica Argentina

DERMOL

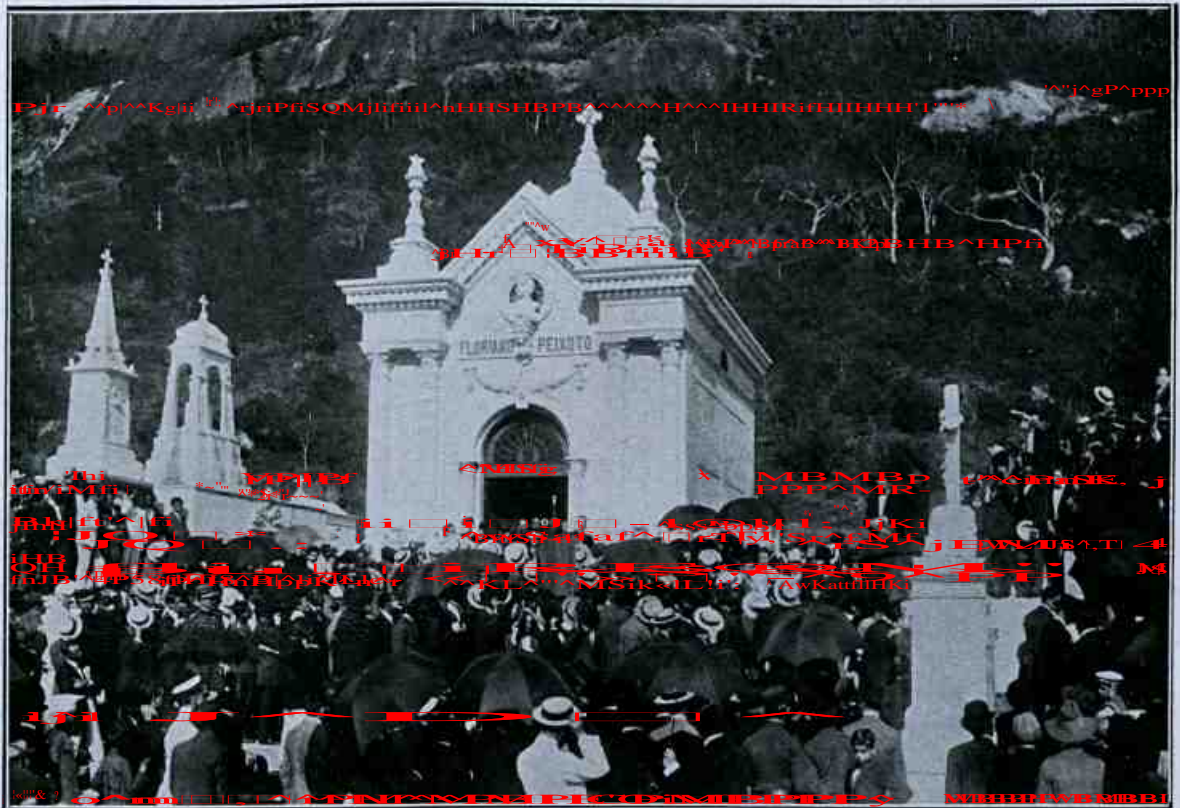
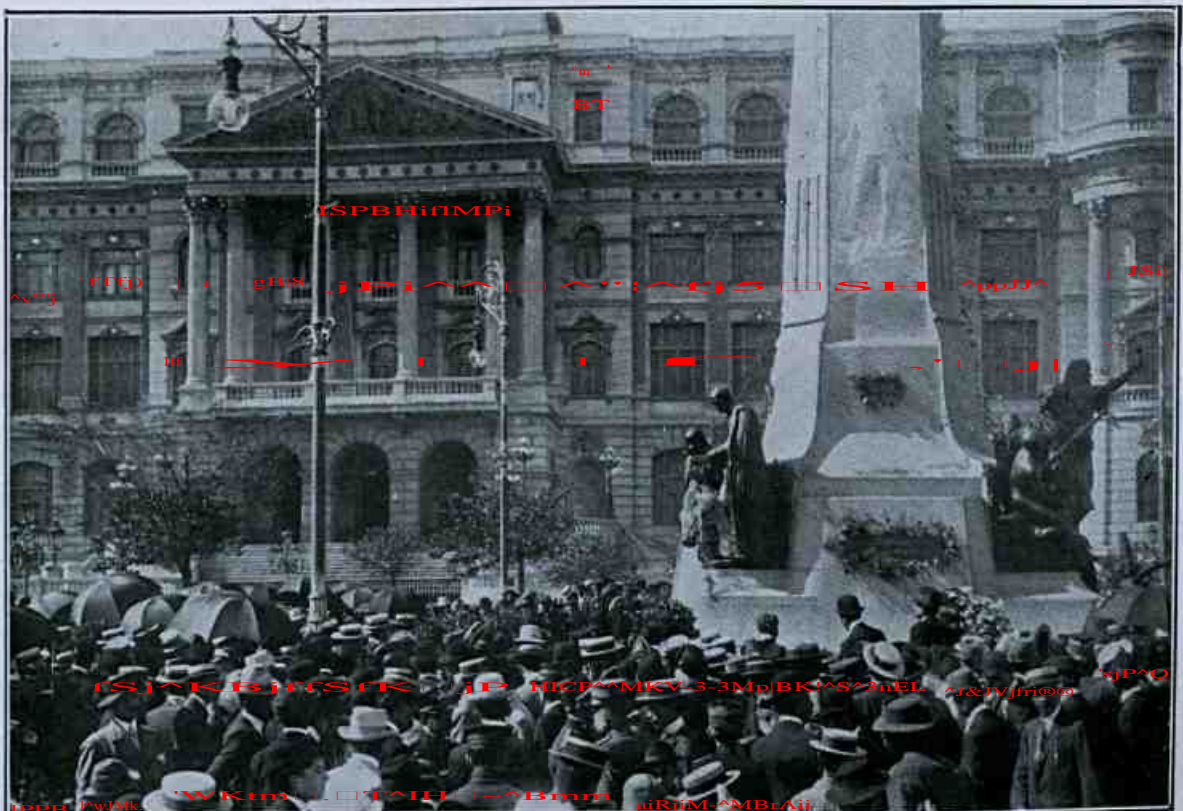
Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

FLORIANO

O coronel Gomes de Castro lendo o seu discurso no cemiterio de S. João Baptista no dia da commemoração da morte de Floriano.

Populares, junto ao monumento, no anniversario da morte de Floriano

Edwzon Lasso (Rio.) — A sua *Incerteza* foi para a cesta, com certeza.

Agostinho Bastos (S. Paulo.) — As suas *Maguas* tiveram identico destino.

E. Lucifer (Corityba.) — Muito sem sal o seu romance synthetico. Se os outros são iguaes não vale á pena envial-os.

Barbosa Correia (Recife.) — Fica em nossa pasta aguardando opportunidade.

Carvalho Junior (Rio.) — Desta vez foi caipora. Nem para as *Paginas Alheias*.

John Bald (Rio.) — Veja em outra secção.

J. M. F. (Nitheroy.) — Vá ser cara-dura para o diabo que o carregue. Impingir-nos como seu *A vingança da porta!!* Que topete!

José de Castro Silveira (Guaratinguetá.) — Procure em outra pagina o seu soneto.

Manoel Parnaso (Rio.) — Suas asneiras rimadas foram para a cesta.

J. Arenques (S. Paulo.) — Seu acrostico foi para a cesta.

Madureira e Silva (Campinas.) — Seu lindissimo soneto em que ha versos raros e sublimados como os seguintes:

«Loira condessa volve essa cabeça»

«Pinga no oriente o Sol um litro de ouro»

«E's de Moysés a sarça ardente, o facho
Que incendiou o templo de Diana em Epheso»

não é indigno de nossas paginas, isso não. Pelo contrario, as nossas paginas é que não são dignas de obra tão perfeita.

Raul de Castro (Rio.) — Perdoe-nos, mas não entendemos a sua charada, porque não indicou o numero de syllabas e esqueceu o conceito. Se não, palavra de honra, nem que isso nos custasse 3 noites de trabalho, matal-a-iamos em homenagem á D. Isabel Soares a quem era dedicada.

Celso Barros (Capital.) — Seus contos são muito tolinhos, benza-os Deus... e ao seu autor.

Balthazar Rodrigues (Rio.) — Foi tudo para a cesta, inclusive o *Festim*. E é tão falado, entretanto, o festim de Balthazar. Coisas, *seu* Rodrigues...

Mario Gomes (Bahia.) — Seu *Poema symphonico* foi para a cesta ao som das nossas gargalhadas choraes.

Franco Magalhães (Rio.) — Indeferido. Não temos esse máo habito de entreter a vaidade alheia.

Tobias Ribeiro Junior (S. Paulo.) — Impossivel, meu caro senhor, foi absolutamente impossivel aproveitar do *pot-pourri* que nos enviou uma cousa que valesse a pena que tivemos na pesquiza. Dê por nós sinceros pezames a todos os seus collegas.

Edgard Jordão (Fortaleza.) — Nada temos com Franco ou Bezerril. E é o caso de repetir como o velho Tolentino:

Eu dou golpes nos costumes
E cuidam que é nas pessoas.

Se acompanha a nossa revista desde o seu primeiro numero como affirma, deve ter notado que raros orgãos de imprensa entre nós têm mantido orientação tão firme e invariavel. Não vemos porque possamos ser acoimados de injustos.

Bartholomeu Fagundes (Parahyba.) — Seu soneto *Indomavel* que começa:

Tal de Mazeppa o corcel nas planicies
Da gelada Ukrania, fogosamente...

e acaba:

O meu coração é como o corcel de Mazeppa
Galopa sem cessar inerte ao teu appello!

foi domado pela nossa cesta.

Paulo dos Santos Netto (Paranaguá.) — Suas quadras rolaram até o fundo da cesta.

Belmiro de Souza (Rio.) — Nem prosa, nem versos. Foi caipora, Belmiro amigo!

Severino Fortes (S. Paulo.) Poucas vezes temos apreciado tanta asneira contida em 14 linhas, extraordinario Severino! Póde-se gabar. A sua producção foi entregue a um amigo que collecciona essas raridades, sob o mimoso titulo *Asneiral florido*.

Agruras da "season"

Aqui de inverno fallar
E' cousa desopilante;
Mas eu sou moço elegante
E *pardessus* devo usar.

Suam-me as mãos a valer
Mas eu de frio tirito
Para não ser exquisito
E luvas devo trazer.

Nunca, confesso, aprendi
Patavina de francez,
Mas devo ir de quando em vez
Bater palmas ao Guitry.

Ando ha dias a tinir
Mas, diabo, ahi vem o corso
Façamos um grande esforço,
Sou elegante, devo ir.

Conferencias dão-me tedio,
Embora em linguagem chã,
Mas, fallando o Paul Adam,
Lá tenho de ir, que remedio!

Sta. Maria Martha Monteiro

Nunca pude distinguir
Barytonos e tenores,
Mas vou sempre aos bastidores
Cumprimentar e sorrir.

Acho o piano um supplicio,
Mas, embora com aperto,
Lá tenho de ir ao concerto:
O Jota faz beneficio.

Tenho ogerisa a quem falla
Sobre solos de rabeca
E firme aguentei, co'a breca!
Por duas vezes o Sala.

De chá saber nunca quiz,
Mas, por temor de remoque,
Nunca falto ao *five-ó-clock*
Da bella Madame Xis.

Será bom que eu aqui fique.
Sinão nunca mais acabo;
Só digo é que foi o diabo
O grande inventor do CHIC.

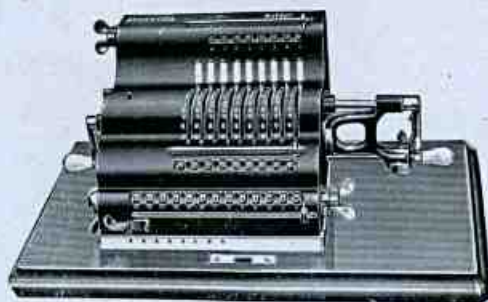
JEAN GRIMACE

Sta. America Monteiro

(Phot. Chapelin & Pereira.)

UM CEREBRO DE AÇO

é a machina de calcular

"BRUNSVIGA"

E' a infallibilidade ao serviço da arithmetica.
Não admitte enganos.
E' rapida, perfeita e solida.

Somma, subtrae, multiplica e divide; extrae raizes quadradas e cubicas, e faz quaesquer outros calculos, de juros, cambio, porcentagem, fretes e todos os mais usados nas estradas de ferro, nos estabelecimentos industriaes e nos escriptorios de engenharia.

TODO CALCULISTA ERRA: ELLA SO' NÃO ERRA PORQUE NÃO TEM MAIS EM QUE PENSAR. FAZ MAIS AINDA: FISCALISA O OPERADOR E APONTA-LHE OS ENGANOS. CALCULA FRIAMENTE, COM A SUA FRIEZA DE AÇO.

Para mais completos esclarecimentos, preços, demonstrações praticas, etc., dirijam-se aos unicos agentes no Districto Federal, Estado do Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brasil:

LOUIS HERMANNY & C.

Rua Gonçalves Dias N. 67 — Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ▫ ▫ ▫ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 5 — La notice de la discution dans la Chambre du project des requisitions militaires a provoqué aucun desasocegue aux partidaires du docteur Pierreuse, pourquoi si aucun militaire se lembrer de requisiter la chaise de gouvernateur, les civils n'ont remède sinon l entreguer et caler la bouche.

BELEM, 5 — Le senateur Antoine Lemes tient recebu telegrammes et plus telegrammes de toutes les parties de l'Univers, le cumprimentant par l'esplendide victoire qu'il alcança avec ses 54 electeurs contre les forces coPiguées des lauristes et gouvernistes. L'opinion generale ici est qui en fabrication d'actes fausses aucun ne peut avec *le vieil*.

ST. LOUIS, 5 — Le docteur Louis Dimanches très enciumé avec la publication des *Impressions de l'Europe* du docteur Nil Peçaigne, va peter une licence au Congrès de l'État pour faire une promenade à l'Europe, et écrire tant bien un volume d'impressions cinematographiques, pourquoi il n'admet pas qu'en matière de fites aucun autre étatiste le surpasse. Le project sera approuvé pour unanimité et plus aucuns vœux.

THEREZINE, 5 — Le docteur Michel Rose tomant pousse, a passé au colonel Coriolain le suivant telegramme : "Coriolain — Fleuve Janvier — J'ai tomé pousse. Vejez le cargue par un ocule."

Le colonel Coriolain a repondu : "Mon âme est triste comme la galligne chouque, qui cave la terre pour cater mi- nhouque."

FORTALÉZE, 5 — Le peuve ici est literalement desesperé pour cause de la non acceptation du docteur Maure Brésil. Il dèjá comptait avect une portion de reformes et se voit de de nouveau à braces avec bezerrilistes et franquistes, sans savois ce qu'il va aconteceг, considerant ceci une prague pejeure que la sèche.

NATAL, 5 — La notice ici cheguée de la discution de famigeré project de requisitions militaires est venu boter la poulgue derrière l'oreille du gouverne, pourquoi il espère à chaque moment la venue ici d'un affaire ou tenent pour requisiter le cargue de gouvernateur. Les sertanèjes sont immigrant pour l'interieur avec temeur des consequences de la dite loi, botant dans sa frent les femmes et gagnant le bois.

PARAHYBE, 5 — Le colonel Règue Terres Mouilliés a tenu jusqu'agore 345 vœux contre 15 mille du docteur Châtre-Petit Poulet. Ses partidaires encore nont pas perdu l esperance d'il sortir pour le tierce. Le docteur Jean Suif va bien.

RECIFE, 5 — Fut recebue avec indescriptible enthousiasme dans tout l'État provoquant un vrai delire la notice de qui a commencé dans le congrès federal la discution de la loi des requisitions militaires, de l'autorie de notre grand gouvernateur general Danies Barrète. Ainsi s'extendera a tout le pays le benefice de cette loi qui est appliquée ici sans provoquer la minime reclamation.

MACEIÓ, 5 — Le colonel gouvernateur ordenna pour telegramme que toutes les representants d'Alagoes votent pour le project des requisitions militaires. Jusqu'agore il recebut seul le telegramme du docteur Raymond de Mirand declarant qu'il votera tout d'yeux fechés.

ARACAJOU, 5 — Les electeurs de l'État en nombre de 3 1/2 ont declaré qu'ils voteront tous dans le colonel Murier Guimaraens pour deputé ; pour cet motif il devera se considerer déjà elect.

BAHIE, 5 — Ici tout va bien, obrigué.

VICTOIRE, 5 — Le docteur Jerome Montier est parti pour Fleuve de Janvier à visiter le docter Panarice et le consoler de la deception qu'il toma avec la presidence.

BEL HORISONT, 5 — Les choses pour ici, depuis qui fut s'emboure la 9.me compagnie vont aux mille merveilles.

S. PAUL, 5 — La notice de l'adhesion de divers deputés et senateurs au civilisme echoa ici agréablement. Ce qui ne se comprend pas est la fondation d'un nouveau parti, quand le civilisme continue de pied et plus ferme chaque fois. Le meilleur est qu'ils se cheguent sans cerimonie et adoptent comme norme du parti le programme civiliste.

PORT GAI, 5 — La candidature du docteur Borges de Mediers à la succession du marechal Hermes, continue a desperter franc enthousiasme dans les roues gouvernistes, qui sont capacitées de qui seul ainsi se verron libres d'il.

ARTIGUE DE FOND — La loi des requisitions militaires — Les journaux civilistes comme est de son coutume tiennent exploré à la volonté le project qui est en discution dans la Chambe des Deputés, regulamentant la requisition par les forces armées d'objects, choses, hommes, animaux, services et autres, aux paysans ou civils comme en règle ils sont chamés.

La chose n'est pas tant feie comme la pintent. Les requisitions militaires son a beaucoup d'ans empreguées entre nous et jamais aucun reclama contre elles.

Est ainsi que le marechal Hermes quand ministre de la Guerre, requisita pour soi la presidence de la republique et fut satisfait, et l'unique à reclamer fut le docteur Ruy Barbeux que tant bien desejait le cargue ; le general Dantes Barrète tant bien quand ministre de la Guerre reqisita le cargue de president de Pernambouc et la conseguit ; l'unique que reclama tant bien fut le docteur Rose e Silve et pour cause...

Ceci se traitant des hautes patentes de l'Exercite ; mais même se traitant des patentes inferieures, le cargue de president d'Alagoes fut requisitée par le colonel Clodoald de la Fonsèche ; le cargue de president du Ceará fut requisité au même temps pour le general Bezerril et colonel Franc Rabelle et comme les deux ne pouvaient occuper le même cargue et fiquaient teimeux aucun voulant larguer l'os, fut necessaire que le marechal-president intervint requisitant le cargue pour son compère docteur Maure Brésil; de la même forme furent requisités par les colonels Règue Terres Mouilléeset Coriolain les presidences de Parahybe et Piauhy, que ne furent satisfaites seulment pour la faute de la regulamentation que le projecte traite de remedier actuellement.

Ainsi, comme se voit, ne merèce pas les attaques qu'il lui sont faits le project en question. La necessité de regulementer les requisitions pour eviter les cas comme les dits de Parahybe et Piauhy est manifeste. Et pour ceci,nous comme organe conservateur (P. R. C.) pourexcellence, esperons que lachambre sache cumprir son devoir approuvant le project tel comme est concebu.

LA LIGNE COURVE

Vers très senlus

La ligne courve est la ligne ideale et pure
Qui Dieu a boté dans le corps de la creature.
La ligne recte est la negation de l'esthetique
Et c'est pour ça qu'on l'adopte dans la Directorie generale d'Estatistique.

J'aime la ligne courve dans ses contours mirabolants
Sèje dans l'amplidon du ciel, sèje dans les lèvres bouillants
Sèje dans la rotundité des poitrines fartes
Sèje dans la vague qui roule pour toutes partes,
Sèje dans ce cylindre avec un caston
Qui s'appelle bengale et que dans les promenades nous levons.
Sèje dans l'abahulé des rues qui nous pisons
Sèje dans les petites qui nous abraissons !
Oh la ligne courve ! Comme elle est belle et noble !
La recte est sempre triste et sempre immoble !
La courve ondoule, come un dos de chat
Et la decrire vraiment je ne peux pas.
La recte est une ligne masculine
Remplie d'anguleux, la feminine
Est la courve, que les les yeux nous carésse
La recte est la letre I, la courve est la lettre S !
Les instruments de musique plus sonores
Sont touts courves. Le trombone que j'adore
Est courve tant bien, ne le voyez pas ?
Les fruits plus gosteux comme l'ananaz
Son courves. Seule la banane est rècte !
La courve enfin est la forme concrète
Et la rècte est la forme abstracte
La courve est d'or et la rècte de prate !

Arthur Lemes

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Se falle dans les rous financières de la ca création de la libre bresilienne valant tant comme la livre anglaise.

Est une excellente idée qui esperons estèje brièvement convertue en risogne realité. Seu ment ainsi nous fiquerons livres de recueiller à la caisse de conversion monnaies etrangères, recueillant là les livres bresilennes.

PUBLICATIONS A DEMANDE

Requeriment

Aucunes seigneures de la plus haute societé roguent encarecidement à la redaction de la *Gazette de Notices* de boter dans le roman feuilletin qu'elle est publiquant le Mr. Theotone fils la legende *lecture seule pour hommes* afin de ne les exposer à lire choses qu'elle sont fartes de savoir est certe, mais qui ne gostent pas d'encontrer dans sa maison, en un journal qui est lu pour gent que les ignore.

DAMES ET CAVALLIERS

Os caipiras sentimentaes

Dois caipiras, tendo vendido com bom lucro a sua colheita de toucinho, resolveram vir dar um passeio ao Rio.

Vieram e se hospedaram na primeira estalagem que encontraram, não fazendo muita questão de moradia porque o programma era passeiar, vêr, conhecer, andar e aprender.

De manhã sahiam da hospedaria, tomavam o primeiro bonde e vinham para a cidade. Almoçavam em um restaurante, jantavam noutro e nos intervallos iam aos cinemas ou ás confeitarias.

Uma tarde viram diversos cavalheiros e senhoras elegantes entrando na madame Cavé para o chá das cinco horas.

Um dos caipiras, depois de observar alguns instantes bateu no hombro do outro e disse:

— Compadre, vamos entrar naquelle botequim?

— Mas *ocê* tem certeza que aquillo é botequim?

— Pois *ocê* não *tá* vendo? compadre.

— Na verdade está parecendo; mas *que dê* as garrafas?

O caipira olhou, reparou, não viu garrafas e depois de hesitar um instante, disse:

— E' devéras, não tem garrafas; mas que aquillo é botequim não ha duvida. E o que os outros estiverem bebendo nós tambem bebemos.

Entraram desconfiados, abancaram-se a uma mesa e appareceu o garçon. Elles viram escripto na parede: *chocolate* e como só conheciam essa bebida de nome, resolveram experimental-a.

Vieram as duas chavenas de chá, e um dos caipiras, o mais guloso, sorveu logo um trago mais avultado. O chocolate estava quente, fervendo, e foi lhe queimando a garganta e descendo pelo esophago como chumbo derretido. Elle fez uma careta e vieram-lhe lagrimas aos olhos. O companheiro, extranhando, perguntou o que era, mas o caipira não quiz dar o braço a torcer e respondeu:

— Não é nada, compadre, é que eu me alembrei da morte de minha mãi, que passou desta para a melhor, faz hoje dez annos, e não pude conter as lagrimas.

O companheiro ficou commovido com tal prova de amor filial e não disse nada. Baixou os olhos, tomou a sua chavena e sorveu meia de um trago. O chocolate quente foi lhe escaldando tudo lá por dentro e elle largou logo a chicara e levou o guardanapo á bocca, emquanto os olhos se enchiam de lagrimas.

— Que é isso? compadre; — perguntou o outro, o filho saudoso, com um leve sorriso zombeteiro no canto da bocca — Que houve?

— Nada, compadre; é que eu tambem me estou lembrando da morte de sua mãi.

X.

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada para evitar as imitações

CATTANEO

"E' verdadeiramente grato que tenho o prazer de comunicar-lhe que pouco depois de adquirir os *Accumuladores ns. 5 e 6* achei uma melhóra satisfactoria nos meus negocios e um bem-estar moral e material de que ha muito não gozava. — *Cde. de G. dei Vergni Neri, Alameda Santos n. 7, São Paulo*". (O Sr. Conde de Neri é um conceituado proprietario). Recebemos centenas de outros atestados favoraveis.

"Obtenho grande successo em curar e advinhar o **Ocultismo Pratico** e exactamente como representa. A quantia que gastei com o livro e os Accumuladores é insignificante em comparação ao que já me fizeram ganhar. — *João Ferreira Sant'Anna, Praça Castro Alves, Bahia*".

"Com os ensinos do seu livro e os *Accumuladores* consigo hypnotisar facilmente. Tenho tambem obtido vantajoso resultado na cura de certas doenças mentaes, malefícios e possessões — e sinto que exerço sobre os meus clientes uma grande influencia. — *Dr. Nicola Pasqualino, Rua S. Bento 59, S. Paulo*".

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, comprae um de cada vez por 33$000; ou então comprae já por 10$000 o **Occultismo Pratico**, com o qual podeis, sem os Accumuladores, alcançar muitas cousas.

O brilhante estylista Paul Adam, na verdade teve uma viagem encaiporada ao Brasil. A sua conferencia aqui no Rio foi applaudida pelos graves orgãos da opinião, mas baixinho. aos ouvidos uns dos outros, os presentes, á sahida. confessavam que o conferente fôra tremendamente *páo*.

Em S. Paulo, outra conferencia, identicos elogios dos graves orgãos, mas aos ouvidos uns dos outros, os circumstantes juravam aos seus deuses nunca mais n'outra cahirem.

Em Curitiba não sabemos se Paul Adam fez alguma conferencia, mas se isso aconteceu, de certo os filhos da bella cidade paranaense estarão a estas horas confessando á puridade (e desta vez é á puridade mesmo) que os povos do Rio e S. Paulo têm plenissima razão...

O Sr. Rego Medeiros na Camara, em aparte, declarou que que o marechal tem feito um governo *civilista*.

Pátátá!

Imaginem se elle entendesse de fazer governo militarista!...

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Esperar!...

Nesta louca sequencia de illusões,
Que nós entes chamamos o viver,
Esperar é a mais dura das virtudes
Para todos que tiveram de a ter.

Infelizes esperam que seu dia
Enfim chegue; felizes esperando
Que melhores estejam a chegar;
E assim na espera vão vivendo.

Esperar, esperar é nossa sorte,
Tanto os ricos que tudo exigiram,
Como os pobres que tudo produziram.

Esperança!... Oh!... Fonte de energia!...
Soffrimento que é dôr e louca *urgia*!...
Esperar, esperar até a morte.

Rio, 4 de Julho de 1904. A. SOUZA JANUARIO

(Das «Miniaturas Philosophicas.»)

* * *

Ser caréca!

Ser caréca, sem um fio de cabello
Siquer que bondoso me premuna
Pela cabeça sentir um ro atrós!
Oh triste sorte! Oh magua minha!

Ter o olhar sempre, sempre repellido
Pela menina gentil que tant'adóro;
Vêl-a sempre olhar-me com repulsa,
Indagar com espanto qu'ousadia

E' essa, d'um caréca tão raro,
Em pela mente consentir que passe
Irrisão tamanha — qual amal-a!

Por um fado avêsso perseguido:
Ser caréca! Oh magua immensa!
Oh triste dor! Acêrba desventura!...

Capital Federal, Junho de 1912. JOHN BALD

Velhice de Cupido

A. J. Carlos

Seguia Amor seu caminho,
Todo tremulo, curvado
Sobre a bengala, velhinho...

No carcaz esfuracado,
Nenhuma setta luzia
A' clara luz do sol nado.

De Amor o tempo faria
Enfadonho moralista?
Amor não mais sorriria?...

Eil-o, no entanto, que avista,
Toda petulancia e graça,
Encantadora florista:

Compõe solemne caraça...
Numa venia, bem ao pé
Da linda joven que passa,
Pergunta:

— Toma rapé?...

S. Paulo, 20-6-1912. A. M. MAGALHÃES JUNIOR

* * *

Definindo-se

A alguem...

Calei-me ao teu responso. Tu fallavas
Tomada d'odio intenso e de despeito,
Mas, não vingou o plano que astuciavas,
Teu designio, por isso, está desfeito.

Pois a nobre sociedade impugnou
Teu acto feio, — que disssseste heroico!
E fez justiça: teu acto reprovou
E ao meu... (queres saber?) julgou-o estoico.

Portanto, crê que estou já bem vingado
E não mais quero ser teu namorado,
Fresca e mimosa flôr, — linda camelia.

Jamais se extinguirá meu sentimento,
Emquanto me estiver no pensamento
A lembrança da tua contumelia.

Guaratinguetá, 1912. JOSÉ DE CASTRO SILVEIRA

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO aug menta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

CURA ASSOMBROSA!!

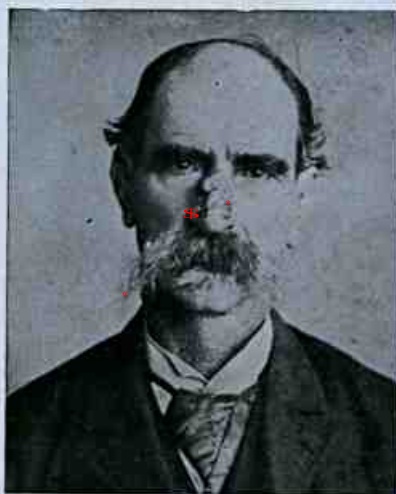
Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO! **UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro